

Entre pensamento espacial-geográfico e as potências da arte

Ivânia Marques

Descrevo um percurso rizomático por/pelas/nas imagens trilhado durante minha pesquisa de mestrado (MARTINELLI, 2014). Um caminho desvelado pelas experimentações poéticas dos alunos, dos professores e minhas. Experimentações que transbordaram nossas descobertas pela linguagem fotográfica, experimentação, fabulação e geografias. Uma cartografia de descobertas e ins-pirações.

Experimentações, conceito que abrange outros modos de pensar sobre ensinar e aprender, em que todos são atores principais e a produção de conhecimento são desdobramentos, múltiplos, muitas vezes por descobrir, rizomáticos. Rizomáticos, por possibilitar conexões, multiplicidades, e por permitirem atravessamentos, também novos e inesperados. Uma maneira singular de conectar, aprender e ensinar.

Movidos pelos conceitos filosóficos de Gilles Deleuze e Félix Guattari e que inspiram outras experimentações e possibilidades educacionais (cf. MARQUES, 2007; MARQUES, 2014) e por experimentações espaciais pelas novas perspectivas de pensar a Geografia com pensamentos de Doreen Massey (2008), enveredamos por experimentações sobre o lugar onde vivemos e moramos. Em um lugar dinâmico, fomos percebendo mudanças, transformações, com nossas próprias produções imagéticas e aberturas para compreender melhor a complexidade do mundo. Experimentações entre pensamento espacial-geográfico e as potências da arte, aqui apresentadas com uma imagem de cada produção e com uma das as questões disparadoras logo abaixo das imagens, motivando a pesquisa.



"— *Que lugar é esse?*"

Experimentação com os alunos do ensino médio com câmeras *pinhole* (câmeras artesanais), uma fabulação pela escola e pela cidade. O pequeno orifício, as sobreposições, a curiosidade e a simplicidade geraram desconforto e dúvida sobre *experienciar* espaços e tempos da cidade.

Na Imagem um, múltiplas possibilidades e a força imagética movimentam saberes e perspectivas do espaço. Somos atravessados por aquilo que já estamos acostumamos ver e somos surpreendidos por imagens *estranhas*.

Na experimentação dos alunos do 6º ano houve dois momentos de encontro com os postais da cidade: o momento um, dos postais da cidade, e o momento dois, das rasuras dos mapas.

No momento um, entre construções/desconstruções de múltiplas conversas, deslocaram-se pensamentos acerca do lugar onde vivemos. Deixamos de ser *reféns* e os alunos passaram a ser multiplicadores de outro jeito de mirar o lugar. **Imagem dois**

O desejo é de desmistificar a neutralidade em favor da potencialidade, em campo de possíveis. Buscamos outras geografias e outras maneiras de compreender as experimentações cartográficas, o

pensar dos alunos, seus desejos e atravessamentos. (Cf. MARQUES; SARRAIPA, MARQUES, 2015).



"— *A gente pode mudar a cidade?*"

Aulas com espaços plurais de observação e percepção do mundo que possam inspirar e levar aqueles que por eles são afetados a também compor e criar. O potencial de criação gera fluxos-multiplicidade e a imagem passa a funcionar como possibilidade de compreensões infinitas na educação. (Cf. MARQUES, MARQUES, SARRAIPA, 2010).

No momento dois, com rasuras no mapa, os desenhos criaram outras geografias, que não se limitam a pensar um único jeito de ver a cidade, o lugar. São aberturas ao já estabelecido e criam outros mundos possíveis. Imagem três

Aqui, os estudantes estão literalmente *sobre* o mapa: "Não mais só apuro dos olhos, mas também o uso das mãos, do tato, do gosto de deslocar os personagens por sobre a cidade, de brincar com as linhas que se cruzam [...] [e que] arrastam novos sentidos para o lugar-Americana." (MARQUES, 2014, p.82).



"— *Agora a cidade é nossa?* "

Propor experiências diferentes daquelas com as quais estamos acostumados, valorizando trocas entre os colegas, compartilhar sensações sem um resultado esperado, enriquece a descoberta. Trata-se de uma cartografia que movimenta e estabelece uma relação direta com o corpo.



"— *Cabô?*"

Com crianças de três a quatro anos a movimentação é total. Imagem Quatro. As imagens estão na altura dos olhos, são manipuladas e expostas pelo espaço se transformando em uma instalação. Em uma produção outra do conhecimento, por vias inspiradas pelo movimento do pensamento deleuziano, há criatividade e liberdade dos alunos e no trabalho dos professores.

Sobre a autora: Ivânia Marques: Mestre em Educação pela UNICAMP. Professora da Prefeitura Municipal de Americana. Participa do grupo de pesquisa *Laboratório de Estudos Audiovisuais - OLHO* e no projeto "Imagens, geografias e educação",

Referências:

MARQUES, Davina; **MARQUES**, Ivânia. Da imaginação ou uma borboleta saindo do bolso da paisagem. In: NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (org.). *Ler e escrever na infância: imaginação, linguagem e práticas culturais*. Campinas/SP: Leitura Crítica, 2013. p.21-35.

MARQUES, D. *Experimentações: deleu-guata-roseando a educação*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas/SP, 2007.

MARQUES, D., **MARQUES**, I., **SARRAIPA**, L.. Por uma perspectiva transversal: conhecendo e produzindo o mundo em imagens. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.11, n.2, p.226-254, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2122>>.

Acesso em: 26 jun. 2010.

MARQUES, Ivânia. *Desnarrativas de um lugar: devires de fotografia na educação*. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2014.

MARQUES, Ivânia ; **SARRAIPA**, L.A.S. (Ludmila Alexandra dos Santos Sarraipa) ; **MARQUES**, D. . Outros mundos possíveis. In: XV Encuentro de Geógrafos de América Latina - EGAL, 2015, Havana, Cuba. *XV Encuentro de Geógrafos de América Latina "Por una América Latina Unida y Susbentable" - Memórias*. Havana, Cuba: Distribuidora Nacional ICAIC, 2015. p. 2296-2307.

MASSEY, D. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Tradução de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.